

Os estudos de recepção e as relações de gênero: algumas anotações provisórias

Ana Carolina D. Escosteguy¹

Resumo

O trabalho trata da incorporação da categoria de gênero pelos estudos de recepção na América Latina. Esses estudos estão adotando a categoria de gênero, fundamentalmente, para indicar uma distinção sexual entre feminino e masculino, isto é, como uma variável sócio-demográfica. Em outros casos, a mesma categoria pode até ser associada a papéis sociais - por exemplo, mãe, dona-de-casa -, mas essas atuações específicas não contribuem para explicar certos processos sociais e seus resultados objetivos. Enfim, o propósito é apresentar algumas anotações que subsidiam uma das premissas da investigação que atualmente estou desenvolvendo.

Palavras-chave: estudos de recepção; relações de gênero; estudos culturais.

Abstract

The article reflects on the way that the notion of gender is and has been incorporated by reception analysis. This kind of investigation is related to the more general rise of cultural studies in Latin America from the mid-1980s on. The article argues that, at first sight, these reception researches seize on women as a gender-variable, that is, only one indicator among many, such as social, economic and generational. Although women's voices are heard in order to describe their reception contexts, the reception researches do not seem to be interested in a theoretical debate on the social and cultural conditions under which femininity is produced, that is a notion of gender understood as a socially constructed issue. On the contrary, these investigations border on an essentialistic assumption, remaining in a binary and oppositional view (male vs female).

Keyword: reception studies; gender relations; cultural studies.

¹ ANA CAROLINA ESCOSTEGUY é dra. em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Profa. do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS..

Introdução

O propósito deste trabalho é colocar em discussão como as relações de gênero foram - e talvez ainda estejam sendo - incorporadas nos estudos de recepção latino-americanos. Ênfase que me situo dentro do âmbito do que denomino estudos culturais latino-americanos e, especialmente, centro meu olhar no desenvolvimento da problemática da recepção.

Todas as observações apresentadas a seguir fazem parte de uma das premissas que fundam meu atual projeto de pesquisa¹: a incorporação da categoria de gênero pelos estudos de recepção não significa uma mudança de patamar analítico como talvez fosse esperado por uma perspectiva feminista. Embora não se reconheça que a teoria feminista seja um discurso unificado, uma de suas metas básicas é analisar as relações de gênero: "como as relações de gênero são constituídas e experimentadas e como nós pensamos ou, igualmente importante, não pensamos sobre elas" (Flax, 1992: 218).

Os estudos de recepção na América Latina estão adotando a categoria de gênero para indicar uma distinção sexual entre feminino e masculino, isto é, como uma variável sócio-demográfica. Em outros casos, a mesma categoria pode até ser associada a papéis sociais - por exemplo, mãe e dona-de-casa -, mas essas atuações específicas não contribuem para explicar, pelo menos parcialmente, certos processos sociais e seus resultados objetivos.

Afirma-se que, se a distinção de gênero é universal, as categorias de gênero são sempre culturalmente determinadas. A categoria de gênero não deve ser acionada como um substituto de referência para mulher ou homem. Seu uso designa, ou deveria fazê-lo, a dimensão inerente de uma escolha cultural e de conteúdo relacional (Heilborn, 1992:41).

Ao utilizar a categoria de gênero como meramente uma diferenciação biológica, os estudos de recepção correm o risco de sucumbir a um discurso essencialista sobre o gênero. Em tal situação, posicionam-se em oposição à perspectiva recém citada.

Sobre os estudos de recepção

É, sobretudo, dentro da temática das culturas populares que começam a ser desenvolvidos os estudos de recepção dos meios de comunicação a partir de meados de 1980.

Diferentes abordagens da recepção encontram-se em discussão, na América Latina, mas refiro-me especialmente àqueles estudos que são influenciados por Martín-Barbero, Orozco e García Canclini.

Do meu ponto de vista, os estudos de recepção configuram, até o momento, o principal ponto de desenvolvimento dos estudos culturais latino-americanos, isto é, a

problemática empírica que mais tem contribuído para a constituição desse campo de estudos.

Devo esclarecer que ao falar em estudos culturais latino-americanos² refiro-me especificamente a um leque de trabalhos e reflexões que hoje se aglutinam, na América Latina, sob a denominação de estudos de comunicação e cultura. Tais contribuições preocupam-se com a formatação de uma teoria, de uma prática e de uma política da cultura que se identifica, de uma forma ou outra, com a tradição dos estudos culturais que se desenvolveu a partir do Centre for Contemporary Cultural Studies, fundado em Birmingham, em 1964.

Em relação aos estudos de recepção latino-americanos, gostaria de observar que eles se detêm na pesquisa empírica da audiência e, em especial, da televisão. Diferentemente do que ocorreu no contexto anglo-americano, esse campo de pesquisa empírica não se deslocou de modo gradual de análises baseadas estritamente nos textos para um enfoque mais contextualista.

Na América Latina, a pesquisa em comunicação dos anos 70 e parte dos 80 difundia uma concepção reprodutivista de cultura. Isto não propiciou ambiente para o florescimento de uma visão menos maniqueísta sobre os textos populares, ou seja, os conteúdos das indústrias culturais.

"A cultura era basicamente ideologia. Nesse caso, não existia nenhuma especificidade no âmbito da comunicação. Estudar os processos de comunicação era estudar processos de reprodução. Não existia nenhuma especificidade conceitual nem histórica nos processos de comunicação" (Martín-Barbero, 1995:149).

Entretanto, gostaria de indicar que, em 1978, Martín-Barbero (1978) delineava uma perspectiva de análise que poderia ter sido implementada numa transição entre a análise do texto e a do receptor. Contudo, foi fundamentalmente *De los medios a las mediaciones* (1987) que realmente fecundou os estudos de recepção latino-americanos numa vertente muito mais contextualista.

As teorias dominantes dos anos 70 e início dos 80 fundamentaram análises concentradas no texto, mas não permitiram visualizar a possibilidade de outras leituras das mensagens que não fossem as sugeridas pelos significados dominantes que estruturavam seu sentido.

Assim, influenciados sobretudo, num primeiro momento, pela obra seminal de Martín-Barbero (1987), os estudos de recepção, a partir do final dos 80, descobriram e celebraram um sujeito-receptor que ressignificava as mensagens mediáticas, identificando suas negociações e resistências à lógica dos meios.

Sobre a mulher nos estudos de recepção

Passo agora a reunir algumas informações de alguns levantamentos e estudos para compor um olhar ainda muito provisório e fragmentado sobre a mulher como elemento-chave da pesquisa de recepção. Nesse sentido, estas anotações não têm um caráter conclusivo, mas elas subsidiam a premissa antes desenhada.

Através do levantamento de McAnany e La Pastina (1994) que compila 26 estudos sobre a audiência de telenovelas realizados na América Latina entre 1970 e 1993, identificam-se 133 que enfatizam o processo de interação entre a audiência com os textos mediáticos e sinalizam uma diversidade de significados construídos pelos receptores, isto é, tratam a recepção, de um modo geral, à luz de alguns pressupostos associados com a perspectiva dos estudos culturais.

Metodologicamente, tais investigações adotaram uma perspectiva qualitativa, optando em geral por entrevistas em profundidade com um pequeno número de entrevistados e algumas vezes incluindo observação participante. Isto criou um ambiente propício para a concentração das análises nos relatos dos próprios receptores. De forma implícita, esses estudos manifestaram, principalmente, nos 80 e início dos 90, uma crítica contundente ao instrumental semiológico.

A adoção da etnografia como principal estratégia metodológica nos estudos de recepção ganhou forte e rápida adesão. E com frequência dirigiu essas investigações a uma certa ênfase descritiva, privilegiando a evidência empírica. Porém, algumas reflexões metodológicas sobre as implicações da opção etnográfica nas análises de audiência têm surgido recentemente (v. Lopes⁴, 1993 e 1995; Guedes, 1998 e Paula, 1998).

A grosso modo, pode-se identificar atualmente uma tendência de investigação referente as multi-variadas formas pelas quais nossas próprias identidades estão sendo constituídas através do consumo mediático. E é exatamente nessa constituição dos sujeitos através dos processos de recepção e consumo⁵ que hoje pode notar-se outra diferenciação importante da investigação latino-americana.

Ao contrário de outras trajetórias onde adquire especial importância o encontro entre estudos culturais e feminismo desde o início do desenvolvimento dos estudos de recepção (como no caso britânico), isto não se observa na América Latina embora exista uma preocupação em focalizar questões em torno da mulher⁶.

Os estudos de recepção latino-americanos dão especial atenção à espectadora feminina, principalmente, à de televisão. Novamente, a revisão de McAnany e La Pastina (1994) ajuda-nos a ver que dos 13 estudos identificados com a perspectiva culturalista, seis pesquisas trabalham exclusivamente com mulheres, mas em outras cinco, a família é a unidade de investigação. Em tais casos, a mulher ainda é uma informante fundamental, dado a centralidade de seu papel na administração do espaço

doméstico⁷. Logo, são onze estudos que têm na mulher sua informante central. Nas duas restantes, jovens e adultos compõem a amostra.

Em um relato sobre o estado da arte dos estudos de gênero e meios de comunicação de massa na América Latina, Charles (1996) identifica que a investigação centrada no receptor privilegiou como universo de pesquisa a mulher adulta, deixando de lado a jovem, o público feminino infantil e de terceira idade. Além disso, preferiu estudar, fundamentalmente, a mulher adulta dos setores populares.

Porém, quando se entra em contato com alguns desses relatórios, pode-se perceber que essas mulheres pertencem aos setores populares mais favorecidos e no geral não são indicadas suas origens étnicas e de raça.

O levantamento de Guadarrama (1997), também, pode servir de fonte para ilustrar a situação onde a mulher torna-se um elemento-chave da pesquisa, embora esta escolha não seja encaminhada a partir de uma perspectiva de gênero.

Ao avaliar o estado da pesquisa sobre televisão e família, encontra-se na análise de Guadarrama (1997), por exemplo, a pesquisa de Renero (1995) focalizada nas "mães de família" vistas como o agente social de maior peso no âmbito doméstico e, por essa razão, intermediárias influentes na recepção televisiva de seus filhos; de Llano (1992) que conclui que o gênero e a geração são fatores-chave no consumo televisivo; e de Segura (1992) onde 92% de suas informantes são mulheres "donas de casa", pois se postulou a centralidade do papel da mulher no lar, convertendo-a na espectadora melhor informada sobre hábitos e rotinas dos membros de sua família. Tais investigações escolhem propositalmente a mulher como sua informante principal, mas o debate sobre o gênero não parece estruturar a investigação.

Enfim, se em meados dos anos 80 observou-se uma virada em direção à audiência, hoje, constata-se um acúmulo de investigações que se detém, predominantemente, no estudo de uma audiência composta por mulheres. O fato de privilegiar como ambiente de investigação o espaço doméstico e a família, de certa forma, contribuiu para esse direcionamento.

Porém, até o momento, a preferência "casual" ou "deliberada" pela receptorA não têm merecido atenção nem investigadas as razões para tal composição amostral. Esse conjunto de pesquisas está sinalizando a necessidade de problematizar o significado analítico das categorias de mulher e gênero.

De outro lado, é obrigatório reconhecer que essas mesmas investigações têm permitido conhecer o universo cultural da mulher, revelando o contexto no qual recebem as mensagens midiáticas e quais os usos que fazem dessas narrativas dentro de sua vida cotidiana.

Todavia, a impressão geral é de que essas investigações tomam a mulher como variável de gênero, mas apenas como mais um indicador entre os índices sócio-econômico, de idade e de etnia (quando este último é incorporado). A condição

feminina parece não ter sentido estrutural na articulação da sociedade, ou seja, não tem um significado social concreto no nível da estruturação social, por isso, não merece destaque no âmbito teórico, não é problematizada e nem tem densidade teórica. A impressão é de que não existe uma inflexão feminista nos estudos culturais latino-americanos, especificamente, quando visualizados nos estudos de recepção.

Considero que a ausência de uma problematização da categoria de gênero no contexto dos estudos de recepção na América Latina merece investigação cuidadosa e acurada. Isto exige, no entanto, extrapolar o campo da comunicação e entrosar-se nos estudos da mulher, de gênero e do desenvolvimento da discussão feminista na América Latina. Não é o caso destas breves observações que são fruto apenas da leitura de pesquisas de recepção que tem na mulher a informante primordial, mas se eximem de tratá-la no contexto citado. Contudo, é essa trilha que pretendo percorrer no meu atual projeto de pesquisa⁸.

NOTAS

1. Minha investigação está desdobrada nos seguintes projetos: "Os estudos culturais e a problemática da recepção: a categoria 'gênero' em debate" (CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Brasil)) e "Os estudos de recepção e as relações de gênero no Brasil", (FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil).

2. Desenvolvi esse tópico em Escosteguy (2000).

3. Bem, A. (1988) Telenovela e doméstica: da catarse ao distanciamento, Dissertação de Mestrado, ECA/USP; Jacks, N. (1993) A recepção na Querência: Estudo de audiência e da identidade gaúcha como mediação simbólica, Tese de Doutorado, ECA/USP; Leal, O. (1986) A leitura social da novela das oito, Petrópolis, Vozes; Ronsini, V. (1993) Cotidiano rural e recepção da televisão: o caso de Três Barras, Dissertação de Mestrado, ECA/USP; Sarques, J. (1982) "Telenovelas, ideologia y sexo", Chasqui, 28-35; Souza, M. (1986) A rosa púrpura de cada dia: Trajetória de vida e cotidiano de receptores de telenovela, Tese de Doutorado, ECA/USP; Tufté, T. (1993) "Everyday life, women and telenovela" in Fadul, A. (org.) Serial fiction Tv: The Latin American telenovelas, ECA/USP; Fuenzalida, V. e Hermosilla, M. (1989) La television del mundo real: Estudios de recepción televisiva, Santiago, Corporación de Promoción Unversitaria; Llano, C. (1992); Muñoz, S. (1992) "Mundos de vida y modos de ver" in Martín-Barbero e Muñoz (orgs.) Televisión y melodrama: Género y lecturas de la telenovela en Colombia, Bogotá, Tercer Mundo Ed.; Bautista, A., Covarrubia, K e Uribe, A. (1991) Cuentame en que se quedó? Usos y apropiacion social de las telenovelas en tres familias colimenses, Licenciatura Thesis, Colima - Mexico; Alfaro, M. (1988) "Los usos sociales populares de las telenovelas en el mundo urbano" in Estudios sobre las culturas contemporaneas, 2, 223-259; Barrios, L. (1988) "Television, telenovelas and family life in Venezuela" in Lull, J. (org.) World families watch television, Newbury Park, Sage, 23-48.

4. Lopes (1993,1995), por exemplo, observa uma inadequação metodológica nessas pesquisas empíricas face à construção de uma problemática complexa dos processos de recepção. Ela salienta uma ausência de "crítica cultural e política" e a "ambiência culturalista" dos estudos de

recepção o que provoca uma dissociação entre as práticas cotidianas de comunicação e as relações de poder.

5. Trabalhando na perspectiva do consumo cultural e de gênero, ver Cornejo et al. (1996).

6. Até o momento, um dos poucos trabalhos que assume explicitamente a perspectiva de gênero é o de Matta (1996). Aí se discute a localização da mulher nas rádios populares na sua dupla dimensão de comunicadoras institucionais e ouvintes, sendo que a perspectiva de gênero implica em reivindicar um ponto de vista que trata de incluir como aspecto-chave da análise "a diferença histórica estabelecida entre homens e mulheres no terreno da linguagem" (Matta, 1996: 68). Além disso, fica marcada a qualidade fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. Existem pesquisas esparsas que abordam as relações de gênero e se configuram em um estudo de recepção. É o caso, por exemplo, da pesquisa de Corazza, Helena (1998) Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas da Igreja Católica no Brasil, Dissertação de Mestrado, ECA/USP.

7. Por exemplo, o trabalho de Orozco (1996), que não está incluído no levantamento de McAnany e La Pastina, explicita que, embora não trabalhe sob a perspectiva de gênero, busca obter informações sobre os diferentes membros da família e em especial das mães já que o foco principal de seu trabalho é o papel da TV na educação das crianças.

8. A publicação destas anotações sobre o projeto em questão tem como objetivo abrir um canal de comunicação com pesquisadores/as que estejam desenvolvendo estudos sobre o tema.

Referências bibliográficas

BENHABIB, Seyla e CORNELL, Drucilla 1987: "Além da política do gênero" in Benhabib e Cornell (orgs.) *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 7-22.

CHARLES, Mercedes 1996: "El espejo de Venus: una mirada a la investigación sobre mujeres y medios en América Latina", *Signo y Pensamiento*, n^o 28, 37-50.

CORNEJO, Inés, URTEAGA, Maritza e VIVEROS, Frank (1996) "Las fronteras de Polanco: Una mirada al género desde el consumo simbólico", *Signo y Pensamiento*, n 28, 87-98.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina 2000: "Um olhar sobre os estudos culturais latino-americanos", *Coletânea Mídias e Recepção*, São Leopoldo(RS) Compós/Unisinus, 19-36.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina 2001: *Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

FAUSTO, Antonio et alli 1994: "O outro telejornal - Condições de recepção e modos de apropriação das informações televisivas no Brasil - Levantamento bibliográfico". Relatório de Pesquisa.

- FLAX, Jane (1992) "Pós-modernismo e relações de gênero na teoria feminista" in Hollanda, Heloísa Buarque (org.) *Pós-modernismo e política*, Rio de Janeiro: Rocco.
- FENTON, Natalie (2000) "The problematics of postmodernism for feminist media studies". *Media, Culture & Society*, vol 22: 723-741.
- GUADARRAMA, Luis Afonso 1997: "Apuntes para un estado del arte sobre televisión y familia", *Revista Convergencia*, nº 14, 199-242.
- GUEDES, Olga 1998: "Os estudos de recepção, etnografia e globalização", in Rubim, Bentz e Pinto (orgs) *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. Petrópolis: Vozes/Compós, 107-118.
- HEILBORN, Maria Luiza 1992: "Usos e abusos da categoria de gênero" in Hollanda, Heloísa Buarque (org.) *Y nosotras latinoamericanas? Estudios sobre gênero e raça*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 39-41.
- JACKS, Nilda 1993: "Pesquisa de recepção: investigadores, paradigmas, contribuições latino-americanas. Entrevista com Guillermo Orozco", *Revista Brasileira de Comunicação/Intercom*, vol. XVI, nº1: 22-32.
- JACKS, Nilda 1996a: "Tendências latino-americanas nos estudos de recepção", *Revista FAMECOS*, nº5: 44-49.
- JACKS, Nilda et alli 1996b: "O receptor das novas mídias - Levantamento bibliográfico". Relatório de Pesquisa CNPq.
- JACKS, Nilda 1999: "A pesquisa de recepção no Brasil: em busca da influência latino-americana" in Lopes, Maria Immacolata (org.) *Vinte anos de ciências da comunicação no Brasil - Avaliação e perspectivas*. São Paulo: Intercom/Unisantia, 171-183.
- LLANO, Clara 1992: "Usos sociales de la televisión y de la telenovela. La telenovela en el barrio popular" in Martín-Barbero e Muñoz (orgs) *Televisión y melodrama*, Bogotá, Tercer Mundo Ed.
- LOPES, Maria Immacolata V. de 1995: "Recepção dos meios, classes, poder e estrutura", *Comunicação e Sociedade*, nº 23, 99-110.
- LOPES, Maria Immacolata V. de 1993: "Estratégias metodológicas de recepção", *Revista Brasileira de Comunicação/INTERCOM*, vol.XVI, nº2: 78-86.
- LÓPEZ, Fabio de la Roche 1998: "Historia, modernidades, medios y ciudadanía en los estudios culturales latinoamericanos" in López, Fabio de la Roche e Martín-Barbero, Jesús (orgs.) *Cultura, medios y sociedad*. México: Ces/Universidad Nacional, 114-151.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús 1978: *Comunicación masiva: Discurso y poder*. Quito: Editora Epoca.

MARTÍN-BARBERO, Jesús 1987: *De los medios a las mediaciones - Comunicación, cultura y hegemonía*. Mexico: Gustavo Gilli.

MARTÍN-BARBERO, Jesús 1992: "Pensar la sociedad desde la comunicación. Un lugar estratégico para el debate de la modernidad", *Dia-Logos de la Comunicación*, nº32: 28-34.

MARTÍN-BARBERO, Jesús 1995: *Pre-textos - Conversaciones sobre la comunicación y sus contextos*. Cali: Centro Editorial Universidad del Valle.

MARTÍN-BARBERO, Jesús 1997: "Globalización comunicacional y descentramiento cultural", *Dia-Logos de la Comunicación*, nº49:28-41.

MARTÍN-BARBERO, Jesús 1998: "Experiencia audiovisual y desorden cultural" in López, Fabio de la Roche e Martín-Barbero, Jesús (orgs.) *Cultura, medios y sociedad*. México: Ccs/Universidad Nacional, 27-64.

McANANY, Emile e LA PASTINA, Antonio 1994: "Pesquisa sobre audiência de telenovelas na América Latina: Revisão teórica e metodológica" in *Revista Brasileira de Comunicação/INTERCOM*, vol.XVII, nº 2, 17-37.

MATTA, María Cristina (1996) "Género, lenguaje, comunicación" in *Signo y Pensamiento*, n 28, 67-74.

OROZCO, Guillermo (1996) "Amigos y enemigos – Madres mexicanas frente a la televisión" in *Signo y Pensamiento*, n 28, 75-86.

OROZCO, Guillermo Gómez 1997: *La investigación de la comunicación dentro y fuera de América Latina*. La Plata/Provincia de Buenos Aires: Ediciones de Periodismo y Comunicación, Universidad de La Plata.

PAULA, Silas de 1998: "Estudos culturais e receptor ativo" in Rubim, Bentz e Pinto (orgs.) *Produção e recepção dos sentidos midiáticos*. Petrópolis:Vozes/Compós, 131-141.

RENERO, Martha 1995: "Audiencias selectivas en el entorno de la oferta multiplicada: El discurso materno acerca de los usos de la televisión y otros medios", *Comunicación y Sociedad*, nº 24.

SEGURA, Nora 1992: "Usos sociales de la televisión y de la telenovela. La familia frente a la televisión: Hábitos y rutinas de consumo en Cali", in Martín-Barbero e Muñoz (orgs) *Televisión y melodrama*, Bogotá, Tercer Mundo Ed.

SOUSA, Mauro Wilton de 1996: "Novos olhares sobre práticas de recepção em comunicação" in Lopes, Maria Immacolata (org.) *Temas contemporâneos da comunicação*, São Paulo: Intercom/Edicon.